



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

FERNANDA DA CONCEIÇÃO LIMA SANTOS DINIZ

**ANÁLISE DA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ADMINISTRAÇÃO DE
TERAPIA ANTINEOPLÁSICA: UM ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA**

CAMPINA GRANDE - PB

2022

FERNANDA DA CONCEIÇÃO LIMA SANTOS DINIZ

**ANÁLISE DA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ADMINISTRAÇÃO DE
TERAPIA ANTINEOPLÁSICA: UM ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo)
apresentado ao Curso de Graduação em
Enfermagem da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Eloíde André Oliveira

CAMPINA GRANDE - PB

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

D585a Diniz, Fernanda da Conceicao Lima Santos.
Análise da atuação da enfermagem na administração de terapia antineoplásica [manuscrito] : um estudo de revisão integrativa / Fernanda da Conceicao Lima Santos Diniz. - 2022. 24 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2022.
"Orientação : Profa. Ma. Eloide André Oliveira , Coordenação do Curso de Enfermagem - CCBS."
1. Antineoplásicos. 2. Quimioterapia. 3. Câncer. 4. Atenção primária. I. Título
21. ed. CDD 610.736 98

FERNANDA DA CONCEIÇÃO LIMA SANTOS DINIZ

ANÁLISE DA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ADMINISTRAÇÃO DE TERAPIA
ANTINEOPLÁSICA: UM ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA

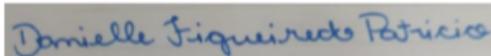
Trabalho de Conclusão de Curso (artigo)
apresentado ao Curso de Graduação em
Enfermagem da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de bacharel em Enfermagem.

Aprovada em: 26/07/2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Eloíde André Oliveira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Danielle Figueiredo Patrício
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Gabriela Maria Cavalcanti Costa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus em primeiro lugar por seu zelo e cuidado, a minha mãe e pai por serem pilares durante toda minha caminhada, as minhas tias Vitória e Amanda, a meu esposo por seu companheirismo e amor, DEDICO.

“E tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai.”

Colossenses 3:17 ARA

SÚMARIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 7 |
| 2 OBJETIVOS | 8 |
| 3 METODOLOGIA | 8 |
| 3.1 Tipo de Pesquisa e período de realização | 8 |
| 3.2 Critérios de Inclusão e Exclusão | 9 |
| 3.3 Processamento e Análise de Dados | 10 |
| 4 REFERENCIAL TEÓRICO | 10 |
| 5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS | 12 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 19 |
| REFERÊNCIAS | 20 |

ANÁLISE DA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ADMINISTRAÇÃO DE TERAPIA ANTINEOPLÁSICA: UM ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA

Fernanda da Conceição Lima Santos Diniz¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: Um dos principais tratamentos contra o câncer, é a quimioterapia, com foco na destruição de células cancerígenas por meio de medicamentos. Durante este tratamento toxicidades dermatológicas podem ocorrer, como extravasamento ocasionando dor local, calor, edema, necrose tecidual, dentre outros aspectos. Tornando-se fundamental uma assistência segura e livre de danos. **OBJETIVO:** Analisar as principais ações da Enfermagem durante a administração da quimioterapia. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa com método analítico e descritivo da literatura desenvolvido por meio das bases de dados disponíveis nos sites da Biblioteca Virtual da Saúde e da Brasil Scientific Electronic Library Online. Foram incluídos artigos completos entre 2016 a 2021, disponíveis na íntegra em português, inglês ou espanhol. Com busca realizada entre Março e Maio de 2022, resultando em 12 artigos na amostra final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Identificou-se uma atuação da Enfermagem com ações pautadas nas orientações contidas nos protocolos de Segurança do Paciente disponíveis, como a checagem da dose, horários, via de administração, análise da prescrição, do nome do paciente alvo da quimioterapia, dentre outros aspectos. Ademais, este profissional realiza ações contra maiores danos ao paciente, como interrupção da infusão e a observação de sinais de inflamação. O vínculo construído entre enfermeiro e pacientes caracteriza-se como fator contribuinte para o bom seguimento do tratamento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As ações desempenhadas pela Enfermagem encontram-se em consonância com os Protocolos de Segurança do Paciente, em suma relacionadas com a administração de medicamentos e a prevenção de eventos adversos provenientes da quimioterapia.

Palavras - chave: Antineoplásicos; Enfermagem; Segurança do Paciente.

ABSTRACT

INTRODUCTION: One of the main treatments against cancer is chemotherapy, focusing on the destruction of cancer cells through drugs. During this treatment, dermatological toxicities may occur, such as extravasation causing local pain, heat, edema, tissue necrosis, among other aspects. Making safe and damage-free assistance essential. **OBJECTIVE:** To analyze the main actions of Nursing during the administration of chemotherapy. **METHODOLOGY:** Integrative review with an analytical and descriptive method of the literature developed through the databases available on the websites of the Virtual Health Library and the Brasil Scientific Electronic Library Online. Full articles from 2016 to 2021 were included, available in full in Portuguese, English or Spanish. With a search carried out between March and May 2022, resulting in 12 articles in the final sample. **RESULTS AND DISCUSSION:** Nursing performance was identified with actions based on the guidelines contained in the available Patient Safety protocols, such as checking the dose, schedules, route of administration, analysis of the prescription, the name of the chemotherapy target patient, among others aspects. In addition, this professional takes actions against greater harm to the patient, such as interrupting the infusion and observing signs of inflammation. The bond built between nurses and patients is characterized as a contributing factor for the good follow-up of the treatment. **FINAL CONSIDERATIONS:** The actions performed by Nursing are in line with the Patient Safety Protocols, in short, related to the administration of medications and the prevention of adverse events resulting from chemotherapy.

Key-words: Antineoplastic Agents; Nursing; Patient Safety.

¹ Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. flima82984@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O Instituto Nacional de Câncer (INCA), define o câncer como um termo que abrange mais de 100 tipos de doenças malignas, as quais, possuem como característica em comum o crescimento desordenado de células. Os tipos de câncer existentes diferem-se com base no tipo de célula do corpo no qual se originam, a sua velocidade de multiplicação celular e sua capacidade de originar metástases (INCA, 2020a).

Segundo estimativas do INCA para os anos 2020-2022, acerca da incidência de câncer no Brasil, estima-se que 65.840 casos novos de câncer de próstata, 66.280 casos novos de câncer de mama, 20.540 casos de câncer de cólon e reto em homens e 20.470 em mulheres, 17.760 casos novos de câncer de pulmão em homens e 12.440 em mulheres, 13.360 casos novos de câncer de estômago entre homens e 7.870 nas mulheres para cada ano do triênio 2020-2022 (INCA, 2020b). Desse modo, percebe-se o grande impacto dessas doenças na saúde da população brasileira, de modo geral, nos próximos anos.

No que concerne a garantia do acesso a um cuidado adequado à todas as pessoas acometidas por algum tipo de câncer, no âmbito de atuação do Sistema Único de Saúde (SUS), a portaria nº 874, de 16 de Maio de 2013 configura-se um importante marco, pois instituiu a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do SUS. Como um dos objetivos dessa política, destaca-se a sua busca por contribuir com a melhoria na qualidade de vida dos pacientes com câncer, por meio da promoção, prevenção, detecção precoce, tratamento oportuno e cuidados paliativos (BRASIL, 2013a).

Devido às múltiplas terapias existentes com foco no tratamento de câncer, é imprescindível que a escolha mais adequada a ser seguida para cada paciente seja pautada na análise dos benefícios e danos potenciais que o tratamento pode ocasionar na qualidade de vida do indivíduo, bem como, aos valores e possíveis preferências de cada indivíduo (INCA, 2021a).

Sendo assim, a cirurgia oncológica com foco na remoção total de tumores ou ainda para avaliar a sua extensão (estadiamento); a quimioterapia (antineoplásicos) na qual são administrados medicamentos para destruir as células cancerígenas e a radioterapia com uso de radiação ionizante, são consideradas pelo INCA como o tripé para o tratamento desta doença. Outros meios de tratamento podem ser adotados, a exemplo do transplante de medula óssea, nos casos de leucemia e os tipos de linfomas, bem como, os cuidados paliativos, pois podem atuar previamente durante o tratamento oncológico dos pacientes, ainda na fase com intenção curativa, com foco no manejo de sintomas de difícil controle (INCA, 2021b).

A submissão à quimioterapia possui como principais efeitos colaterais a toxicidade hematológica, gastrintestinal, cardiotoxicidade, hepatotoxicidade, toxicidade pulmonar, disfunção reprodutiva, toxicidade dermatológica, reações alérgicas, anafilaxia, náuseas, vômitos, alopecia, diarreia ou constipação, dentre outros (MOURA et al., 2014; WAKIUCHI, et al., 2019). Schneider e Pedrolo (2011), argumentam que a administração de agentes antineoplásicos, bem como, a efetiva prevenção da ocorrência de extravasamentos é responsabilidade da equipe de Enfermagem atuante, visando constantemente a maior eficácia do tratamento oncológico, garantir a qualidade de vida, assim como, um tratamento seguro aos pacientes.

Os protocolos do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) buscam por uma maior garantia de práticas seguras a saúde e bem-estar dos pacientes dentro dos serviços

de saúde, sendo esses o protocolo de Identificação do paciente, Higienização das mãos, Cirurgia segura, Prevenção de quedas dos pacientes, Prevenção de úlceras por pressão (UPP) e de Segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos. Este último, em especial, busca a promoção de práticas medicamentosas mais seguras aplicadas nos estabelecimentos de saúde em todos os níveis de complexidade, nos quais medicamentos são utilizados cotidianamente (BRASIL, 2013b; BRASIL, 2013c).

Em decorrência dos aspectos mencionados, torna-se imprescindível a realização de estudos com foco na atuação que os profissionais de Enfermagem desempenham durante o tratamento de pacientes oncológicos, por conseguinte, surge a questão: quais as principais ações da Enfermagem durante a administração da quimioterapia.

2 OBJETIVOS

Analisar as principais ações da Enfermagem durante a administração da quimioterapia por meio da literatura científica.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa e período de realização

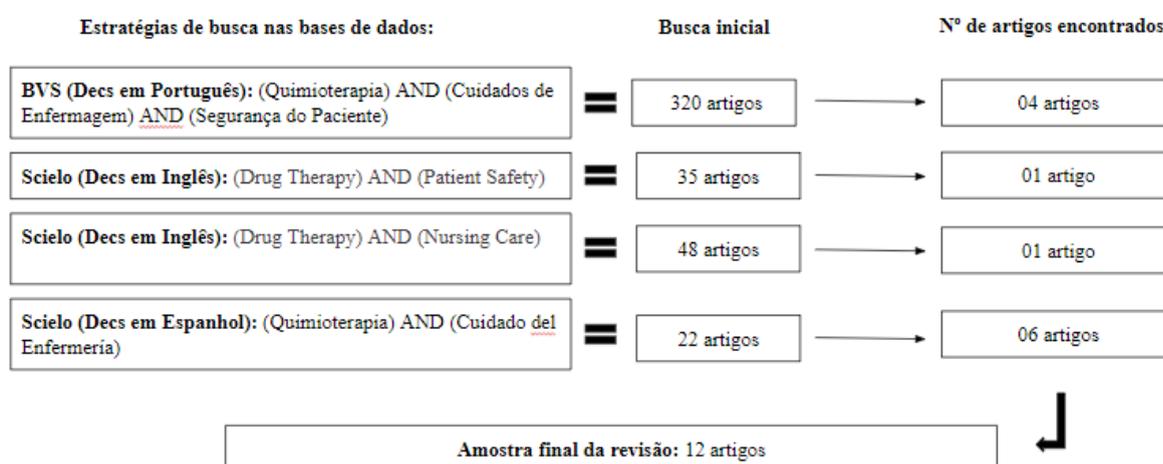
O delineamento metodológico desta pesquisa constituiu-se de uma revisão integrativa que “é um método que tem a finalidade de sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, com o objetivo de contribuir para o conhecimento desse tema ou questão” (Roman; Friedlander, 1998, p. 109), possibilitando que profissionais com senso crítico possam analisar e colocar o conhecimento em prática (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

É um método analítico e descritivo da literatura, tendo como base metodológica para sua realização, o estudo de Souza, Silva e Carvalho (2010), o qual discorre sobre seis fases para realização de revisões integrativas: Elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e a apresentação da revisão integrativa. Acerca desse tipo de revisão científica, Souza, Silva e Carvalho (2010), caracterizam a revisão integrativa como um dos instrumentos da Prática Baseada em Evidências (PBE).

Ademais, também foi utilizado na primeira fase de elaboração da pergunta norteadora, os acrônimos PICO de acordo com o estudo de Latorraca et al. , (2019), da seguinte forma: P (População com o problema): Profissionais de Enfermagem atuantes na área oncológica com realização da quimioterapia, I (Intervenção): Identificação das ações dos profissionais de Enfermagem durante a terapia antineoplásica, C (Comparador): Práticas da assistência em saúde contempladas na administração de quimioterapia e O (*Outcome* - desfecho): Práticas e ações em saúde desenvolvidas pelos profissionais de Enfermagem alinhadas com as recomendações dos protocolos de segurança do paciente. Desse modo, formulou-se o seguinte questionamento: quais as principais ações da Enfermagem durante a administração da quimioterapia?

Entre os meses de Março a Maio de 2022 foi executada a segunda fase correspondente a busca ou amostragem na literatura, sendo realizado o levantamento bibliográfico nos sites da *Brasil Scientific Electronic Library Online* (SciELO), bem como, nas seguintes bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados em Enfermagem – Bibliografia Brasileira (BDENF), indexadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Sendo realizados cinco cruzamentos, por meio da associação do operador booleano “AND” aos descritores controlados nos idiomas português, inglês e espanhol, extraídos na base de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) pela pesquisadora, da seguinte forma:

Figura 1 - Quadro demonstrativo dos cruzamentos realizados na segunda fase desta revisão integrativa e os respectivos quantitativos de estudos encontrados em cada cruzamento.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Ainda na fase de busca ou amostragem na literatura, foi realizado um cruzamento na SciELO com os seguintes descritores em Espanhol: “Quimioterapia” e “Seguridad del Paciente” junto ao operador booleano “AND”. Entretanto, essa busca após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão não resultou em estudos para compor a amostra.

3.2 Critérios de Inclusão e Exclusão

Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos completos publicados no recorte temporal de 2016 a 2021, disponíveis gratuitamente na íntegra com versões em português, inglês ou espanhol.

Foram excluídas toda e qualquer literatura cinzenta, artigos repetidos nas bases de dados selecionadas ou fora do limite temporal, revisões de literatura, artigos que não atendam o objetivo do presente estudo.

3.3 Processamento e Análise de Dados

A análise da amostra selecionada foi realizada em três etapas, sendo elas a leitura inicial e seleção dos artigos por meio dos respectivos títulos e resumos, leitura na íntegra dos estudos selecionados anteriormente e por último a sua releitura completa.

Desse modo, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, bem como, a análise dos dados encontrados, a amostra final desta revisão constituiu-se de 12 artigos (n=12).

Foi utilizado na análise dos estudos, bem como, na construção das discussões como parâmetro norteador as recomendações contidas nos Protocolos de Segurança do Paciente do PNSP.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

O câncer altera diversos aspectos que compõem a saúde do paciente oncológico, dentre esses, o emocional destes indivíduos e de seus familiares é substancialmente atingido. Diante disso, os profissionais de Enfermagem desempenham importante papel em decorrência da sua maior proximidade junto a esses grupos de indivíduos no âmbito hospitalar (SILVA; SILVA; PORFÍRIO, 2020).

Na área oncológica, os quimioterápicos (antineoplásicos) utilizados nos diversos esquemas de tratamento podem ser classificados em vesicantes, responsáveis por ocasionar reações mais graves em decorrência do seu extravasamento como necrose tecidual, em irritantes que ocasionam danos teciduais menos intensos e não evoluem para necrose ou ulceração, e não vesicantes que não ocasionam danos teciduais (SCHNEIDER; PEDROLO, 2011; FREITAS; POPIM, 2015).

A administração de drogas antineoplásicas por meio de acessos venosos é comumente realizada com a utilização de acessos venosos periféricos, cateter totalmente implantado (Port-a-cath), Cateter Venoso Central (CVC), dentre outros dispositivos disponíveis (SCHNEIDER; PEDROLO, 2011; CUSTÓDIO et al., 2017).

A quimioterapia é caracterizada como uma modalidade de tratamento sistêmico pois alcança células que possuem rápida proliferação em decorrência de alta atividade mitótica e ciclos celulares curtos em qualquer área do corpo, desse modo, difere da radioterapia que atua de forma restrita na região em que é aplicada. A sua administração pode ser realizada por meio da via oral, subcutânea, intramuscular, endovenosa, intra-arterial, intratecal, intrapleural, intravesical, intraperitoneal e tópica. A fase de administração de medicamentos é de suma importância durante a assistência em saúde, pois é considerada como a última barreira oportuna para identificação e prevenção de erros provenientes das fases de prescrição e dispensação dos medicamentos (BRASIL, 2013b; MOURA et al., 2014; HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN, c2020).

Souza et al. (2017), evidenciam que as diversas intercorrências ocasionadas pelo manejo de drogas antineoplásicas no tratamento oncológico podem ser prevenidas por meio de uma assistência de Enfermagem que busque incentivar a participação dos pacientes. Na *scoping review* realizada por Oliveira et al. (2019), identificou-se a necessidade de que os

enfermeiros atuantes na área oncológica sejam qualificados e habilitados para essa assistência e quanto a farmacocinética das drogas e protocolos terapêuticos a serem realizados na busca de uma assistência segura.

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), determina por meio da resolução COFEN N° 569/2018 que dentre as competências privativas do Enfermeiro em quimioterapia antineoplásica, está incluída a elaboração de protocolos terapêuticos de Enfermagem com foco na prevenção, tratamento e minimização dos seus possíveis efeitos colaterais, bem como, promover e difundir junto aos pacientes e familiares medidas de prevenção de riscos e agravos por meio da educação desses indivíduos (COFEN, 2018).

Outrossim, a mesma resolução do COFEN caracteriza as atividades de Enfermagem desenvolvidas no tratamento quimioterápico antineoplásico como um serviço de alta complexidade, cabendo privativamente ao enfermeiro o planejamento, organização, supervisão, execução e avaliação de todas as atividades de Enfermagem durante essa assistência (COFEN, 2018). Ademais, é competência deste profissional a administração de quimioterápicos antineoplásicos, conforme a farmacocinética da droga utilizada e do protocolo terapêutico a ser seguido (COFEN, 1998).

Em decorrência das condições clínicas dos pacientes oncológicos e da grande diversidade de tratamentos que podem ser adotados, esta área de atuação exige dos profissionais de saúde, em especial da Equipe de Enfermagem, habilidades e conhecimentos científicos específicos. Assim, esses fatores quando não observados colaboram para a maior ocorrência de eventos indesejáveis resultantes da assistência e manejo dos antineoplásicos (OLIVEIRA et al., 2019).

Portanto, o público oncológico encontra-se previamente fragilizado fisicamente e emocionalmente devido ao acometimento pela doença, o estresse desencadeado também pelo tratamento (SILVA; SILVA; PORFÍRIO, 2020), sendo assim, é fundamental a contínua prevenção da ocorrência de eventos adversos oriundos da submissão a quimioterapia através de medidas seguras durante a administração de antineoplásicos.

O PNSP, instituído pela Portaria N° 529 de 1° de abril de 2013, no âmbito Ministério da Saúde (MS), define com foco na segurança do paciente como uma das competências da Comitê de Implementação do Programa Nacional de Segurança do Paciente (CIPNSP), a criação de núcleos multiprofissionais, validação de protocolos, guias e manuais em diversas áreas da assistência em saúde, a exemplo, da prescrição, transcrição, dispensação e administração de medicamentos, sangue e hemoderivados (BRASIL, 2013c).

Dentre os vários protocolos estabelecidos que visam uma assistência segura já citados, o protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos, elaborado pelo Ministério da Saúde (MS), a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e a Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG), estabelece medidas de uso seguro dos medicamentos de forma ampla, de maneira que, esta prática abrange detecção e ações de prevenção e minimização de ocorrências e dos agravos provenientes de eventos adversos (BRASIL, 2013b). Por conseguinte, aspectos pertinentes às fases de prescrição, como a identificação correta do paciente e do prescritor responsável, boa legibilidade, uso de abreviaturas, dose correta e, da fase de administração como a diluição, via de administração, a continuidade ou não da prescrição em vigor, dentre outras aspectos são contemplados neste protocolo.

O protocolo supracitado disponibiliza em subtópico sobre “Prescrição segura de medicamentos potencialmente perigosos ou de alta vigilância” nos âmbitos hospitalar e ambulatorial, o acesso a lista atualizada de 2019, dentre esses medicamentos, os quimioterápicos (antineoplásicos) de uso hospitalar estão incluídos. Nesta classe medicamentosa é necessária a utilização de procedimentos de dupla checagem (duplo check) nas fases de realização dos cálculos para prescrição e, análise por parte do farmacêutico da prescrição na fase de dispensação e o estabelecimento de protocolos com foco na minimização das consequências dos erros que venham a acontecer mediante a assistência em saúde (Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos – ISMP, 2019).

Portanto, torna-se necessário que os profissionais de saúde que atuam na área oncológica guardem cuidados durante esse manejo, pois toxicidades dermatológicas podem ocorrer, como o extravasamento dessas drogas ocasionando dor local, calor, edema, ulceração, necrose tecidual, diminuição ou parada do gotejamento (SCHNEIDER; PEDROLO, 2011).; FREITAS; POPIM, 2015)

Desse modo, é evidente que toda a assistência junto ao paciente oncológico submetido ao tratamento quimioterápico necessita de cuidados que visem sobretudo a sua segurança e a menor ocorrência de erros ou eventos adversos provenientes desta terapêutica.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os artigos escolhidos para compor a amostra final do estudo, foram descritos conforme disposto no **Quadro 1**, para melhor visualização dos seus dados, correspondendo, dessa forma, à fase de análise crítica dos estudos incluídos nesta revisão integrativa. Foram abordados os autores, título, ano de publicação, temática central da pesquisa e aspectos que caracterizam a atuação da Enfermagem frente a quimioterapia mais segura.

Quadro 1 – Síntese dos principais achados dos artigos incluídos na revisão integrativa da literatura, segundo autor (es), título, ano de publicação e se abordam aspectos que caracterizam a atuação da Enfermagem frente a quimioterapia mais segura.

| AUTOR (ES)/ANO | TÍTULO | DELINEAMENTO METODOLÓGICO | TEMÁTICA CENTRAL DA PESQUISA | RESULTADOS SOBRE OS ASPECTOS DA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE A QUIMIOTERAPIA SEGURA |
|--|--|---------------------------|--|--|
| 1. COSTA, Aline Gonçalves da et al., (2019). | Conhecimento dos Profissionais de Enfermagem sobre Segurança do Paciente Oncológico em Quimioterapia | Estudo qualitativo | Avaliar o conhecimento dos profissionais de enfermagem quanto à segurança do paciente oncológico em tratamento quimioterápico. | Caracteriza diversos aspectos da atuação dos profissionais de Enfermagem frente a ocorrência de eventos adversos durante a submissão a quimioterapia, dentre esses o derramamento, extravasamento de quimioterápicos, quedas em ambiente hospitalar com foco em pacientes oncológicos, possíveis erros pertinentes à |

| | | | | |
|---|---|---------------------|---|---|
| | | | | quimioterapia. |
| 2. CA BRERA, Valdemar Franco et al. , (2019). | Manutenção da permeabilidade dos dispositivos de acesso venoso central em pacientes com câncer | Estudo qualitativo | Atualizar o conhecimento sobre a manutenção da permeabilidade dos Dispositivos de Acesso Vascular Central (DAVC) em pacientes com câncer. | Discute a importância que os diversos tipos de acessos venosos centrais possuem durante a realização da quimioterapia, os possíveis fatores que colaboram para a ocorrência de oclusão desses cateteres, evidencia a importância que uma equipe de Enfermagem treinada e atenta acerca desses dispositivos possui na prevenção de possíveis complicações, bem como, da educação permanente e utilização de protocolos por parte desses profissionais. |
| 3. CO ELHO, Raquel de Castro Figueiredo Pereira et al. , (2018). | Comprometimento da qualidade de vida de mulheres com câncer de mama submetidas a quimioterapia no atendimento público e privado | Estudo quantitativo | Comparar a qualidade de vida geral de mulheres com câncer de mama submetidas a quimioterapia em uma instituição pública e outra privada. | Pontua que o cuidado da Enfermagem frente a essas pacientes deve ser amplo, englobando aspectos sociais, físicos e emocionais deste público. Bem como, o vínculo que o enfermeiro tem a oportunidade de construir junto a essas pacientes é fundamental para que o tratamento se torne menos estressante, do mesmo modo que o enfrentamento da doença e a quimioterapia se tornem mais eficazes. |
| 4. TOLENTIN O, Gisélia Santos, BETTENCO URT, Ana Rita de Cássia; FONSECA, Selma Montosa da, (2019). | Construção e validação de instrumento para consulta de enfermagem em quimioterapia ambulatorial | Estudo qualitativo | Construir e validar conteúdo de instrumento para consulta de enfermagem em ambulatório de quimioterapia de adultos. | Discute a importância de instrumentos que auxiliem e colaborem com o Processo de Enfermagem na prática. Bem como, a necessidade contínua dos profissionais de Enfermagem em se manterem atualizados e detentores de conhecimento na área oncológica. |
| 5. NERIS, Rhyquelle Rhibna et al. , (2018). | Experiência do cônjuge diante da mulher com câncer de mama e em quimioterapia: estudo de caso qualitativo | Estudo qualitativo | Identificar os sentidos atribuídos à experiência do cônjuge diante da mulher com câncer de mama e em quimioterapia | Elucida a importância para os profissionais de saúde, em especial, para a Enfermagem em considerar os diversos impactos que o câncer de mama acarreta nos cônjuges das mulheres acometidas por esse tipo de câncer. Bem |

| | | | | |
|--|---|---------------------|---|---|
| | | | | como, esses indivíduos devem ser considerados quando a equipe de Enfermagem fornece orientações acerca da quimioterapia e os aspectos que permeiam a área oncológica. |
| 6. GOZZO, Thais de Oliveira; SANTOS, Laleska Andres Costa; CRUZ, Lóris Aparecida Prado da, (2017). | Conhecimento da equipe de enfermagem acerca da prevenção e manejo de extravasamento de drogas quimioterápicas | Estudo quantitativo | Identificar o conhecimento dos profissionais da equipe de Enfermagem acerca da prevenção e manejo do extravasamento de drogas quimioterápicas durante o tratamento oncológico | Discute a função da equipe de Enfermagem frente ao manejo de medicamentos e quimioterápicos por meio da via endovenosa, da identificação de sinais e sintomas da ocorrência de extravasamento ou infiltração de quimioterápicos, dos cuidados que devem ser realizados frente a sua ocorrência, bem como, evidencia que os profissionais de Enfermagem devem fornecer orientações aos pacientes de como realizar os cuidados em seu domicílio. Entretanto, os profissionais de Enfermagem deste estudo apresentaram negligências frente às condutas de prevenção, identificação e manejo do extravasamento. |
| 7. CAROLLO, Jéssica Baldissera et al. , (2017). | Incidentes relacionados a medicamentos em um ambulatório de quimioterapia | Estudo quantitativo | Identificar os incidentes relacionados a medicamentos em um ambulatório de quimioterapia de um hospital universitário. | Relata erros que podem ocorrer durante a prescrição médica, dispensação, administração de medicamentos com foco na quimioterapia. Evidencia a importância que a Enfermagem possui durante todo esse processo, bem como, a sua importante função na identificação de possíveis erros relacionados a medicamentos no ambiente hospitalar. A importância da educação acerca da utilização correta de medicamentos e da segurança no ambiente hospitalar entre os profissionais de saúde. |
| 8. SOUSA, Renata Miranda de; ESPÍRITO SANTO, Fátima | Estudo de caso sobre as demandas de cuidados de enfermagem dos pacientes onco-hematológico | Estudo qualitativo | Identificar as demandas de cuidado dos pacientes onco-hematológicos hospitalizados na enfermaria de | Aborda os principais cuidados que os profissionais de saúde, em especial de Enfermagem, junto a estes pacientes, como a prevenção e controle de infecções relacionadas ao |

| | | | | |
|--|---|---------------------|---|---|
| Helena do; PINHEIRO, Fernanda Machado, (2017). | s hospitalizados | | hematologia de um Hospital Universitário. | ambiente hospitalar, um ambiente seguro, tratamento, importância do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) por parte dos profissionais que atuam nesse setor, a importante atuação da equipe de Enfermagem no fornecimento de orientações acerca do tratamento aos pacientes e seus familiares. |
| 9. SILVA, Ana Gabriela et al. , (2017). | Adesão de pacientes ao tratamento com antineoplásicos orais: fatores influentes | Estudo quantitativo | Avaliar a adesão de pacientes aos tratamentos antineoplásicos orais e identificar os fatores que a influenciam. | Aponta a importância que o fornecimento de informações sobre o tratamento oral, efeitos adversos e encorajamento por parte dos profissionais de saúde colaboram para maior adesão a esta modalidade de quimioterapia. Acerca da Enfermagem, o estudo evidencia que essa categoria é fundamental frente a maior adesão dos pacientes a quimioterapia oral devido a sua maior proximidade com esse público, assim como, é necessário que estes profissionais, em especial, forneçam informações sobre os efeitos adversos e benefícios deste tratamento. |
| 10. VAZ, Danielle Copello; SILVA, Carlos Roberto Lyra da; SILVA, Roberto Carlos Lyra da, (2016). | Acompanhamento presencial e telefônico dos sintomas em mulheres com câncer de mama submetidas à quimioterapia | Estudo quantitativo | Identificar os sintomas mais prevalentes durante o tratamento quimioterápico em mulheres com câncer de mama | Pontua que o conhecimento do profissional de Enfermagem acerca dos sintomas mais prevalentes em cada fase do tratamento quimioterápico facilita e propicia que este profissional potencialize as orientações fornecidas sobre esses efeitos adversos aos pacientes. Bem como, um manejo adequado dos sintomas provenientes da terapêutica utilizada colabora para melhor adesão ao tratamento. Ademais, cita que um dos objetivos da Enfermagem frente a sua assistência na quimioterapia é o controle efetivo de sinais e sintomas provenientes deste tratamento. O acompanhamento telefônico junto aos pacientes oncológicos mostrou-se |

| | | | | |
|--|--|---------------------|--|--|
| | | | | eficaz. |
| 11. LOPES, Vagner José; SHMEIL, Marcos Augusto Hochui, (2016). | Avaliação de orientações geradas por sistema computacional a acompanhantes de pacientes pediátricos submetidos à quimioterapia | Estudo quantitativo | Comparar as orientações geradas com o auxílio do Sistema de Apoio à Decisão Clínica – Cuidados em Oncologia e Saúde com Quimioterápicos com as orientações não auxiliadas por tecnologia, destinadas aos acompanhantes de crianças em tratamento quimioterápico. | Aborda a eficácia do uso de um Sistema de Apoio à Decisão Clínica (SADC) junto à assistência de pacientes oncológicos, com foco em pacientes pediátricos e seus acompanhantes. Foram analisadas nesse estudo as orientações que esse sistema fornece a esse público, bem como, os autores apontaram a importância do SADC na atuação da equipe de Enfermagem devido ao seu papel de educador durante todo o tratamento quimioterápico. |
| 12. CIRILO, Juliana Dias et al., (2016). | A gerência do cuidado de enfermagem à mulher com câncer de mama em quimioterapia paliativa | Estudo qualitativo | Objetivou-se compreender e analisar a gerência do cuidado de enfermagem à mulher com câncer de mama em quimioterapia paliativa. | Aborda a importância da consulta de Enfermagem no momento da admissão de pacientes no ambulatório durante todo o processo de Enfermagem com foco no cuidado de mulheres submetidas a quimioterapia paliativa, como um momento para que esses profissionais estimulem a autonomia das pacientes, criem vínculos e sanem as dúvidas que existem sobre o tratamento. Além disso, discute a importância dos profissionais de Enfermagem em conhecerem o nível de escolaridade dos seus pacientes, pois isso influencia como este público interpreta e produz dúvidas sobre o seu tratamento, bem como, demonstra que este profissional é o mais próximo dos pacientes e seus familiares. |

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Sobre a realização de pesquisas científicas com foco na assistência desenvolvida durante o tratamento quimioterápico, o **Quadro 1** possibilita identificar que em nossa amostra (n= 12) final o ano com maior número de publicações trata-se do ano 2017 com 04 artigos (33,3%), seguido do ano 2018 com 03 artigos (25%). Acerca dos demais anos que compõem o intervalo temporal pré-estabelecido nesta metodologia, foram encontrados 03 artigos (25%) em 2016 e 02 artigos (16,7%) em 2019. Não foram encontrados na revisão final estudos

publicados em 2020 e 2021. Desse modo, evidencia-se a importância e a necessidade de uma assistência qualificada e cada vez mais atenta aos diversos aspectos físicos, emocionais, sociais que acompanham o cuidado na área oncológica, em especial, quando ocorre a submissão ao tratamento quimioterápico.

A disponibilidade dos artigos nas bases de dados pesquisadas se deu da seguinte forma: 08 artigos (66,7%) indexados no site da SciELO, 04 artigos (33,3%) indexados no site da BVS, mais especificamente 01 artigo na LILACS, 02 artigos na BDNF-ENF e 01 artigo indexado em ambas bases de dados. Ademais, acerca dos artigos indexados na MEDLINE, estes foram excluídos da amostra final após análise e leitura na íntegra pela autora, por não se adequarem aos parâmetros norteadores que foram previamente definidos nesta revisão.

Acerca da quimioterapia, na literatura científica, esta é considerada como uma das modalidades mais adotadas no tratamento contra os diversos tipos de câncer existentes, devido a sua alta eficácia diante da divisão celular desordenada, característica desse grupo de doenças, entretanto, a falta de especificidade desta forma de tratamento em atacar concomitantemente células sadias desencadeia grande parte dos eventos adversos comuns desta terapêutica. Além das alterações emocionais, alterações cognitivas e as diversas dúvidas que também acompanham o paciente que se submete à quimioterapia (VAZ; SILVA; SILVA, 2016; TOLENTINO; BETTENCOURT; FONSECA, 2019).

A respeito da atuação da Enfermagem durante todo o tratamento quimioterápico foi possível identificar nos estudos analisados, de maneira geral, que esses profissionais adotam estratégias condizentes com as orientações disponíveis no Protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos, sendo assim, identificou-se a realização da checagem do nome dos pacientes, da dose, horário de início e término da infusão, via de administração, conferência dos dados contidos em cada prescrição como a droga a ser administrada, sua diluição, a checagem dos medicamentos entregues pela farmácia e a realização do registro de cada ciclo quimioterápico no prontuário (GOZZO; SANTOS; CRUZ, 2017; COSTA et al., 2019).

Carollo et al. (2017), em seu estudo sobre incidentes relacionados ao uso de medicamentos em um ambulatório de quimioterapia discutem sobre erros que podem acontecer durante as etapas de prescrição, dispensação e da administração de medicamentos. Os autores evidenciam a importância da Enfermagem durante todas essas etapas que compõem a administração da quimioterapia e frente a identificação de erros relacionados ao manejo de medicamentos no ambiente hospitalar.

Frente a ocorrência de eventos adversos oriundos da quimioterapia são realizadas ações pelo enfermeiro como a parada da infusão do quimioterápico (antineoplásico) em caso de suspeita de extravasamento, realizar a irrigação da veia utilizada após cada infusão com soro fisiológico, observação da ocorrência de sinais de inflamação, bem como, esses profissionais se colocam em sua maioria buscando garantir a maior segurança e conforto possível dos pacientes (GOZZO; SANTOS; CRUZ, 2017; COSTA et al., 2019).

Gozzo, Santos e Cruz (2017), citam como medidas, tendo como foco a prevenção do extravasamento de quimioterápicos por parte da equipe de Enfermagem, a verificação do estado da rede venosa periférica dos pacientes, a escolha adequada do local para a realização da punção com destaque para a prática de evitar a realização desta técnica em membros inferiores dos pacientes. Outrossim, é fundamental para a segurança do paciente oncológico que os profissionais inseridos no seu tratamento possuam o conhecimento acerca dos sinais sugestivos de extravasamento e dos eventos adversos mais comuns na quimioterapia.

Entretanto, os autores concluem o seu estudo pontuando que os profissionais de Enfermagem ainda negligenciam ou não possuíam o devido conhecimento sobre as ações de prevenção, identificação e do adequado manejo diante de um episódio de extravasamento.

Sobre o manejo por parte da Enfermagem dos dispositivos utilizados na infusão dos quimioterápicos, Cabrera et al. (2019) discorrem sobre a importância que os diversos tipos de acessos venosos centrais possuem durante a realização da quimioterapia, os possíveis fatores que colaboram para a ocorrência de oclusão desses cateteres como o mal posicionamento da ponta do cateter, extensões dobradas, sangue acumulado dentro do lúmen ou em torno da extremidade do cateter e do vaso, dentre outros. Outrossim, os autores evidenciam a importância que uma equipe de Enfermagem treinada e atenta acerca desses dispositivos possui na manutenção da sua permeabilidade, na prevenção de possíveis complicações, bem como, da educação permanente e utilização de protocolos por parte desses profissionais.

A consulta de Enfermagem, que segundo a Lei Nº 7.498/1986 configura-se como uma das atividades privativas do enfermeiro, é caracterizada como um momento fundamental para que o profissional de Enfermagem estimule a autonomia do indivíduo acometido pelo câncer. (BRASIL, 1986; CIRILO et al., 2016).

Ainda sobre o papel destes profissionais como educadores em saúde, onde o conhecimento adquirido sobre os sintomas prevalentes em cada fase do tratamento quimioterápico colabora para que o profissional intensifique as orientações que devem ser fornecidas sobre esses efeitos adversos aos pacientes. Ademais, nota-se que um manejo realizado de forma segura e adequada desses sintomas e possíveis eventos adversos da terapêutica adotada também colabora para o bem-estar e para melhor adesão dos pacientes ao tratamento (VAZ; SILVA; SILVA, 2016). Sobre as orientações fornecidas, a retirada de dúvidas e o manejo de efeitos adversos ao longo da quimioterapia, é fundamental que os profissionais de Enfermagem incluam o cônjuge e ou cuidador durante este cuidado (NERIS et al., 2018).

O estudo realizado por Vaz, Silva e Silva (2016), possibilitou a identificação do impacto positivo que o acompanhamento telefônico é capaz de ocasionar no tratamento quimioterápico, pois se torna mais uma forma do enfermeiro assistir e orientar os pacientes em suas dúvidas e possíveis sintomatologias oriundas do tratamento, indo além do ambiente hospitalar e da consulta de enfermagem propriamente dita. Ademais, sobre novas formas do profissional de Enfermagem atuar junto a esse público, Lopes e Shmeil (2016) discorrem sobre a utilização e a eficácia de um Sistema de Apoio à Decisão Clínica (SADC) durante a assistência a pacientes oncológicos, com foco no fornecimento de orientações pediátricas e seus acompanhantes. Os autores apontam que essa tecnologia é de grande valia para a prática da Enfermagem na oncologia devido o seu forte papel de educador durante todo o tratamento.

Cabe ao profissional de Enfermagem como líder da sua equipe incentivar e estimular a educação permanente acerca de atualizações na área oncológica (COSTA et al., 2019), pois profissionais atualizados e capacitados se tornam cada vez mais aptos para atuar de maneira mais eficaz junto aos pacientes, bem como, em prevenir e identificar possíveis erros ou eventos adversos provenientes das terapêuticas adotadas.

Ademais, os autores acima, pontuam a importância da utilização dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) por parte de toda a equipe atuante nos setores oncológicos devido a alta toxicidade dos antineoplásicos. Desse modo, evidencia-se mais uma vez a importância de seguir as orientações dos Protocolos de Segurança do Paciente vigentes em cada

estabelecimento de saúde, pois os mesmos buscam garantir uma maior segurança para os pacientes, ao mesmo tempo que para os profissionais de saúde atuantes.

Sousa, Espírito Santo e Pinheiro (2017) abordam em sua pesquisa, diversos aspectos da atuação da Enfermagem junto a pacientes onco-hematológicos que contemplam as recomendações dos protocolos de segurança dos pacientes, como a utilização do EPI, o fornecimento de materiais individuais para os pacientes como termômetro e aparelho para aferição da pressão arterial, a manutenção e a garantia de um ambiente hospitalar seguro, a orientação os pacientes e familiares sobre a quimioterapia e seus efeitos, sobre a correta higienização das mãos, a troca em tempo hábil do acesso venoso, a contínua atenção para a prevenção de infecções neste público que já se encontra debilitado pela doença ou mesmo pela quimioterapia.

Dessa forma, é possível compreender que a assistência de Enfermagem junto a pacientes oncológicos, particularmente, em tratamento quimioterápico necessita de grande empenho, zelo e saber científico por parte destes profissionais, pois pacientes com esse perfil encontram-se em um cenário de maior suscetibilidade a ocorrência de agravos ou efeitos adversos ocasionados pela terapêutica.

Outro aspecto mencionado na amostra sobre a atuação da Enfermagem junto aos pacientes oncológicos, trata-se do vínculo que esses profissionais possuem a oportunidade de construir junto a esse público, pois torna-se fundamental para que o tratamento seja menos estressante, do mesmo modo que, o enfrentamento da doença e a quimioterapia se tornem mais eficazes (COELHO et al., 2018).

Silva et al. (2017), também discorrem sobre a proximidade que a Enfermagem possui junto a esses pacientes como um aspecto fundamental frente uma maior adesão à modalidade da quimioterapia oral e para o fornecimento de informações sobre os benefícios e efeitos adversos deste tratamento.

Desse modo, toda a equipe de Enfermagem, sobretudo na área oncológica, é fundamental para o bom seguimento da terapêutica para cada paciente pois além da assistência realizada, das orientações sobre os cuidados que devem ser adotados no domicílio para o bom andamento do tratamento, estes profissionais devem construir uma boa relação com esses indivíduos e fornecer apoio concomitantemente aos seus familiares durante toda a quimioterapia, englobando também o sofrimento que esses indivíduos estão suscetíveis (GOZZO; SANTOS; CRUZ, 2017; NERIS et al., 2018).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa buscou evidenciar os aspectos importantes nas ações da Enfermagem durante a administração da quimioterapia tendo como parâmetro norteador os Protocolos de Segurança do Paciente do PNSP, bem como, a relevância das práticas em saúde alinhadas com os protocolos de segurança do paciente para o sistemas de saúde e as necessidades dos pacientes.

Os achados levantados nesta pesquisa mostraram-se satisfatórios acerca da atuação da Enfermagem durante a administração da quimioterapia, pois a maioria dos autores discutiram aspectos contemplados e previamente estabelecidos no Protocolo de Segurança na Prescrição, Uso e Administração de Medicamentos como a checagem por parte dos profissionais de Enfermagem do nome do paciente, da dose a ser administrada, horário de início e término da

quimioterapia, a via de administração, a conferência dos dados contidos em cada prescrição, dentre outros.

Os estudos ainda destacam a busca, por parte dos profissionais de saúde, em prevenir e realizar o manejo adequado dos eventos adversos que podem ocorrer durante e após a quimioterapia. Todavia, mesmo que as medidas adotadas ainda sejam pautadas em noções básicas do cuidado, como a interrupção da infusão mediante a suspeita da ocorrência de extravasamento ou a não realização de punções em membros inferiores, essas medidas contemplam as orientações protocolares.

Desse modo, conclui-se que os profissionais de Enfermagem encontram-se atentos às práticas de segurança do paciente durante a assistência ao paciente oncológico em tratamento quimioterápico e, cumprindo, as orientações do Protocolo de Segurança na Prescrição, Uso e Administração de Medicamentos. Assim como, demonstra que esta modalidade de tratamento necessita de profissionais munidos de conhecimento atualizado e atentos com a saúde, o bem-estar e qualidade de vida dos seus pacientes ao longo do seu tratamento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. **Diário Oficial da União: Brasília**, DF, 26 Jun. 1986. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17498.htm. Acesso em: 15 Maio 2022.

BRASIL. Portaria Nº 874, de 16 de maio de 2013. Institui a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União: Brasília**, DF, 16 Maio de 2013a. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0874_16_05_2013.html. Acesso em: 24 Set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Protocolo de Segurança na Prescrição, uso e Administração de Medicamentos**. Protocolo coordenado pelo Ministério da Saúde e ANVISA em parceria com FIOCRUZ e FHEMIG. Brasília, 46 p. , 2013b.

BRASIL, Portaria Nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). **Diário Oficial da União**: seção 1, nº 62, Brasília, DF, p. 43 - 44, 2 de Abr. de 2013c. Disponível em: https://www.aeciherj.org.br/docs/portaria-529_2013.pdf. Acesso em: 30 Mar. 2022.

CABRERA, Valdemar Franco *et al.* Manutenção da permeabilidade dos dispositivos de acesso venoso central em pacientes com câncer. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 27, p. 1-4, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/39230/31839>. Acesso em: 10 Abr. 2022.

CAROLLO, Jéssica Baldissera *et al.* Incidentes relacionados a medicamentos em um ambulatório de quimioterapia. **Acta Paul. Enferm.** , São Paulo. v. 30, n. 4, p. 428-434, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/BszdqQSCMBYVJxvSBzr5THH/?lang=pt>. Acesso em: 10 Maio. 2022.

CIRILO, Juliana Dias *et al.* A GERÊNCIA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM À MULHER COM CÂNCER DE MAMA EM QUIMIOTERAPIA PALIATIVA¹. **Texto Contexto Enferm.**, Santa Catarina, v. 25, n. 3, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/583YFyYhTjDhBqrn5WJBBKK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 Abr. 2022.

COELHO, Raquel de Castro Figueiredo Pereira *et al.* Comprometimento da qualidade de vida de mulheres com câncer de mama submetidas a quimioterapia no atendimento público e privado. **Investir. Educ. Enferm.**, Medellín, v. 36, n. 1, p. 1-12, 2018. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0120-53072018000100004&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 20 Maio 2022.

Conselho Federal de Enfermagem – COFEN. Resolução COFEN Nº 210, de 01 de julho de 1998. Dispõe sobre a atuação dos profissionais de Enfermagem que trabalham com quimioterápico antineoplásicos. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 01 de julho de 1998. Disponível em: http://www.coren-ro.org.br/resolucao-cofen-2101998_2042.html. Acesso em: 21 Maio 2022.

Conselho Federal de Enfermagem – COFEN. Resolução COFEN Nº 569, de 19 de fevereiro de 2018. **Diário Oficial da União**: seção 1, nº 36, Brasília, DF, p. 112, 22 Fev. 2018. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0569-2018_60766.html. Acesso em: 02 Out. 2021.

COSTA, Aline Gonçalves da *et al.* Conhecimento dos Profissionais de Enfermagem sobre Segurança do Paciente Oncológico em Quimioterapia. **Rev. Bras. Cancerol.**, [S. l.], v. 65, n. 1, p. 1-11, 2019. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/274>. Acesso em: 16 Abr. 2022.

CUSTÓDIO, Carolina de Souza *et al.* Acessos Vasculares em Oncologia. *In*: SANTOS, Marcos *et al.* **Diretrizes Oncológicas**. 1 ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 628 p., 2017. E-book. cap. 40, p. 641-682. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/333032587_Acessos_Vasculares_em_Oncologia. Acesso em: 22 Maio 2022.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão Integrativa *versus* Revisão Sistemática. **REME – Rev Min Enferm.**, Minas Gerais, Editorial, v. 18, n. 1, p. 9 - 11, 2014. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>. Acesso em: 12 Abr. 2022.

FREITAS, Karina Alexandra Batista da Silva; POPIM, Regina Célia. **Manual de Extravasamento de Antineoplásicos**. HC/SP. Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu. Botucatu - SP, 34 p., 2015. Disponível em: <http://solusite.com.br/site-hc/wp-content/uploads/2022/01/MANUAL-DE-EXTRAVASAMENTO-DE-ANTINEOPLASICOS-2015-E-BOOK.pdf>. Acesso em: 16 Maio 2022.

GOZZO, Thais de Oliveira; SANTOS, Laleska Andres Costa; CRUZ, Lóris Aparecida Prado da. Conhecimento da equipe de enfermagem acerca da prevenção e manejo de extravasamento de drogas quimioterápicas. **Rev. enferm. UFPE on line**, Recife, v. 11, n. 12, p. 4789-4797, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/15191/25271>. Acesso em: 12 Abr. 2022.

HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN. Quimioterapia. **ALBERT EINSTEIN**, c2020. Disponível em: <https://www.einstein.br/especialidades/oncologia/exames-tratamentos/quimioterapia>. Acesso em: 26 Set. 2021.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva - INCA. Ministério da Saúde. O que é câncer?. 2020a. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>. Acesso em: 24 Set. 2021.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva - INCA. Ministério da Saúde. Estimativa 2020. 2020b. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/estimativa/sintese-de-resultados-e-comentarios>. Acesso em: 24 Set. 2021.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva - INCA. Ministério da Saúde. Impacto do câncer sobre o sistema de saúde. 2021a. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/conteudo/impacto-do-cancer-sobre-o-sistema-de-saude>. Acesso em: 26 Set. 2021.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – INCA. Ministério da Saúde. Tratamento do câncer. 2021b. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tratamento>. Acesso em: 28 Set. 2021.

Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos – ISMP. Medicamentos potencialmente perigosos de uso hospitalar – Lista atualizada 2019. **Boletim ISMP**, Minas Gerais, v. 8, n. 1, p. 1 - 9, 2019. Disponível em: <https://www.ismp-brasil.org/site/wp-content/uploads/2019/02/615-boletim-ismp-fevereiro-2019.pdf>. Acesso em: 15 Jun. 2022.

LATORRACA, Carolina de Oliveira Cruz *et al.* Busca em bases de dados eletrônicas da área da saúde: por onde começar. **Diagn. Tratamento**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 59-63, 2019. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/09/1015338/rdt_v24n2_59-63.pdf. Acesso em: 31 Jul. 2022.

LOPES, Vagner José; SHMEIL, Marcos Augusto Hochuli. Avaliação de orientações geradas por sistema computacional a acompanhantes de pacientes pediátricos submetidos à quimioterapia. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Rio Grande do Sul, v. 37, n. esp., p. 1 - 9, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/TfFbG9tKKxyJNtQPdHzgGsH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 Abr. 2022.

MOURA, Jefferson Wildes da Silva *et al.* Enfermagem e quimioterapia: um estudo no Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira – IMIP. **Caderno de Graduação – Ciências Biológicas e da Saúde – UNIT – PERNAMBUCO**, Recife, v. 1, n. 3, p. 11-20, 2014. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/facipesaude/article/view/1712>. Acesso: 28 Set. 2021.

NERIS, Rhyquelle Rhibna *et al.* Experiência do cônjuge diante da mulher com câncer de mama e em quimioterapia: estudo de caso qualitativo. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 1-8, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/zYY8MNr8phkxhJmwWhLwPbm/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 05 Mar. 2022.

OLIVEIRA, Patrícia Peres de *et al.* Segurança do paciente na administração de quimioterapia antineoplásica e imunoterápicos para tratamento oncológico: Scoping review. **Texto Contexto Enferm.**, Santa Catarina, v. 28, p. 1-18, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/NTx6wZsySnCtGNGTRhgNDWv/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 10 Maio 2022.

ROMAN, Arlete Regina; FRIEDLANDER, Maria Romana. REVISÃO INTEGRATIVA DE PESQUISA APLICADA À ENFERMAGEM¹. **Cogitare Enferm.**, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 109-112, 1998. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/44358/26850>. Acesso em: 10 Abr. 2022.

SCHNEIDER, Franciane; PEDROLO, Edivane. Extravasamento de drogas antineoplásicas: avaliação do conhecimento da equipe de enfermagem. **REME - Rev. Min. Enferm.**, Minas Gerais, v. 15, n. 4, p. 522-526, 2011. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/66#:~:text=A%20toxicidade%20dermatol%C3%B3gica%20decorrente%20do,pela%20morbidade%20que%20pode%20suscitar>. Acesso em: 12 Abr. 2022.

SILVA, Ana Gabriela *et al.* ADESÃO DE PACIENTES AO TRATAMENTO COM ANTINEOPLÁSICOS ORAIS: FATORES INFLUENTES. **Rev. baiana enferm.**, Salvador, v. 31, n. 1, p. 1 - 12, 2017. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502017000100301. Acesso em: 09 Abr. 2022.

SILVA, Denilson Alves da; SILVA, Katia Andrade; PORFÍRIO, Regiane Baptista Martins. Câncer: Repercussões psicológicas relacionadas com a trajetória da doença oncológica. **Rev. Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 02, p. 31- 43, 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/repercussoes-psicologicas>. Acesso em: 08 Abr. 2022.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v., 8, n., 1, p. , 102 - 106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 Abr. 2022.

SOUZA, Nauã Rodrigues de *et al.* Emergência oncológica: atuação dos enfermeiros no extravasamento de drogas quimioterápicas antineoplásicas. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v., 21, n., 1, p. 1-9, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/GDww5gGxtnLrZpyrLJmRc5B/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 Maio 2022.

SOUSA, Renata Miranda de; ESPÍRITO SANTO, Fátima Helena do; PINHEIRO, Fernanda Machado. Estudo de caso sobre as demandas de cuidados de enfermagem dos pacientes onco-hematológicos hospitalizados. **Rev. enferm. UFPE on line**, Recife, v. 11, n. 10, p. 3796-3806, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/25190/24295>. Acesso em: 01 Abr. 2022.

TOLENTINO, Giselia Santos; BETTENCOURT, Ana Rita de Cássia; FONSECA, Selma Montosa da. Construção e validação de instrumento para consulta de enfermagem em quimioterapia ambulatorial. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 72, n. 2, p. 409-417, 2019.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/kh3FjXdYGGZcGNm4hzRHpQJk/?lang=pt&format=pdf>.

Acesso em: 15 Maio 2022.

VAZ, Danielle Copello; SILVA, Carlos Roberto Lyra da; SILVA, Roberto Carlos Lyra da. Acompanhamento presencial e telefônico dos sintomas em mulheres com câncer de mama submetidas à quimioterapia. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 5, p. 1 – 7, 2016.

Disponível em:

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/15577>. Acesso em:

09 Maio 2022.

WAKIUCHI, Julia *et al.* A quimioterapia sob a ótica da pessoa com câncer: uma análise estrutural. **Texto Contexto Enferm.**, Santa Catarina, v. 28, p. 1-13, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/sNYBdP58PxzFcJNfRfvh5Bx/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 08

Maio 2022.